

De diarreia à Aids, os males do brasileiro.

Amanhã, Dia Mundial de Saúde, o Brasil tem muito com que se preocupar — e muito pouco a comemorar. Enquanto acompanha a tendência dos países industrializados, onde a urbanização crescente e a elevação da esperança de vida provocam o aumento de moléstias crônicas (câncer, diabetes e doenças cardíacas), o País continua a registrar um batalhão de vítimas das doenças transmissíveis.

Hoje, convivem no Brasil 5 milhões de portadores de Doença de Chagas, 5,4 milhões de esquistossomóticos e quase 500 mil hansenianos com 10 milhões de hipertensos e 7 milhões de diabéticos. A malária avança com a exploração desenfreada dos garimpos e faz entre 500 e um milhão de casos novos por ano. A área de transmissão da Doença de Chagas por barbeiro foi reduzida nos últimos anos para um terço do que era anteriormente mas, em contrapartida, o mosquito *Aedes aegypti* voltou a aparecer e trouxe consigo a dengue — que já estava quase erradicada — e a ameaça de um surto de febre amarela urbana. A poliomielite está sendo vencida, mas doenças antigas, como a tuberculose, ainda atacam 70 mil pessoas por ano.

Atualmente, apenas 7% das mulheres brasileiras fazem prevenção contra o câncer do cólio do útero, o único tipo de tumor que pode ser prevenido, quando a taxa alcança 80% nos países desenvolvidos. Entre os tumores, o câncer de cólio de útero é o principal causador de mortes nas mulheres nordestinas e o segundo nas regiões Sul e Sudeste.

Disparidades

Na dualidade entre regiões mais ou menos desenvolvidas, o Brasil do Norte e Nordeste tem 20% das mortes consideradas mal definidas — o que significa que ocorreram por falta ou precariedade de assistência médica. Enquanto isso, 57% dos óbitos no Sul e Sudeste estão ligados a doenças relacionadas ao estilo de vida urbano e industrializado, como doenças cardiovasculares, tumores malignos, além de acidentes e homicídios.

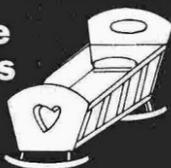
Em 1985, 214 mil pessoas morreram no Brasil devido a doenças cardiovasculares e os tumores malignos vitimaram outras 70 mil. Descontados acidentes e homicídios, seguem-se então quase 50 mil óbitos decorrentes de moléstias transmissíveis. Estima-se que no Norte e Nordeste, as doenças infecto-contagiosas e afecções perinatais sejam as grandes responsáveis

Corção — Uma nova técnica de desobstrução da válvula mitral, uma das quatro existentes no coração, responsável pelo fluxo sanguíneo entre o átrio e o ventrículo esquerdo, foi apresentada ontem, em Belo Horizonte, no Hospital Vera Cruz, pelo cirurgião japonês Kanji Inoue, professor da Universidade de Tóquio e criador do método. Ela consiste em introduzir um cateter pela veia femoral na virilha, até o coração, com um balão na ponta que, inflado, abre a válvula, permitindo a passagem normal do sangue. Atualmente, esta desobstrução é feita somente através de cirurgia, que impõe maiores riscos ao paciente, demora mais para cicatrizar e é mais cara. Custa cerca de Cr\$ 700 mil.

Meningite — Um dos poucos inconv

A mortalidade entre menores de 5 anos

(por 1.000 crianças)



	1980	1984	1986
Brasil	111,6	83,5	82,4
Norte Urbano	84,4	62,7	57,8
Nordeste	168,0	142,4	135,6
Sudeste	87,4	57,0	50,7
Sul	68,7	55,7	47,9
Centro-Oeste	85,5	67,7	51,9

Fonte: Censo Demográfico e PNADS

As mortes evitáveis

(em %)

Menores de um ano	Um ano
16,6 Diarreia	16,8
15,3 Infecções respiratórias	27,9
1,1 Imunopreviníveis	7,2
5,5 Desnutrição	8,4
6,2 Prematuro	8,0
8,5 Septicemia	3,2
46,8 Outras	28,5

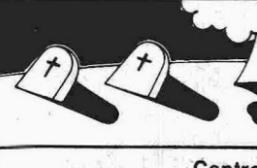
Fonte: Ministério da Saúde

pelas mortes mas, devido à precariedade das notificações no interior, os óbitos registrados refletem o perfil das capitais, onde as doenças cardiovasculares estão em primeiro lugar.

A mortalidade infantil tem caído nos últimos anos mas ainda continua extremamente alta se comparada aos países desen-

De que mais se morre no Brasil

(dados de 1984 em %)



Causas	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro Oeste
Neoplasmas malignos	12,2	8,9	9,1	13,5	15,1	10,9
Doenças cerebrovasculares	10,7	8,4	10,5	11,2	11,9	8,9
Infarto do miocárdio	10,6	4,9	6,2	12,9	15,0	6,4
Doença pulmonar e outras doenças do coração	6,9	7,1	6,5	6,8	7,5	8,6
Causas perinatais	6,8	11,7	7,4	5,9	4,7	9,7
Infecções respiratórias agudas	6,4	6,0	6,5	6,6	5,5	5,2
Doenças infecciosas intestinais	4,9	11,6	11,0	2,3	2,1	2,3
Acidentes de trânsito	3,5	4,8	2,9	3,4	3,6	5,7
Outros acidentes	3,3	4,0	3,8	2,8	2,6	5,6
Homicídios	3,1	3,1	2,6	3,6	1,1	2,3
Subtotal	68,4	70,5	66,5	69,0	69,1	65,6
Todas as demais	31,6	29,5	33,5	31,0	30,9	34,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Becker A/ Ministério da Saúde

Apesar de assustadores, os números que mostram as altas taxas de mortalidade infantil no País estão abaixo da realidade.

Pior ainda: a grande maioria dessas mortes tem como causa doenças que podem ser evitadas por vacinas, saneamento e higiene.

volvidos. Hoje, 82 de cada mil nascidos vivos no Brasil não sobrevivem até os 5 anos de idade, índice que chega a 136 no Nordeste. Pelo menos um terço das crianças com menos de um ano naquela região morre devido a doenças diarreicas e desnutrição. Isso, num país onde a Medicina tem à disposição em centros como São

Paulo, as mais modernas tecnologias para o tratamento de doenças.

Recursos

Para o infectologista Vicente Amato Neto, superintendente do Hospital das Clínicas, além das desigualdades geográficas e econômicas de cada região, o Brasil vive um desequilíbrio muito grande entre o número de doentes que registra e a rede assistencial disponível para atendê-los — insuficiente apesar dos seus 23 mil postos de saúde, 6.600 hospitais e 190 mil médicos. A situação, acredita, decorre da falta de recursos, de educação e das péssimas condições de saneamento e moradia no País. O Brasil investiu nos últimos anos apenas 3,5% a 4% do PIB quando, em países desenvolvidos, este índice está em torno de 10 a 15%.

"Dentro desta somatória de problemas, é preciso estabelecer prioridades, mas é difícil estabelecer qual o mal menor", afirma. Para ele, merecem atenção o combate às drogas, ao fumo e acidentes de trânsito, além das doenças sexualmente transmissíveis (entre as quais a Aids) e as doenças crônico-degenerativas.

Ligia Kosin

Discussões e críticas para comemorar o dia

O Dia Mundial da Saúde, comemorado amanhã, tem como tema este ano a "Saúde e o Meio Ambiente". Em discussão, o saneamento ambiental e a poluição. Ontem, no Instituto Oceanográfico da USP, o diretor da instituição, Luís Roberto Tommasi, criticou as autoridades sanitárias pela poluição das praias e do mar em São Paulo. Na Sabesp, a discussão foi sobre o saneamento básico na América Latina, evento promovido pela Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Essas iniciativas seguem a orientação

da Organização Mundial da Saúde, que ontem em sua sede em Genebra, na Suíça, lançou o lema do Dia Mundial da Saúde: "Nosso planeta, nossa saúde. Pensar globalmente, agir localmente". A OMS recomendou que amanhã haja iniciativas como a medição dos índices de contaminação da água e do ar, que se plantem árvores e se utilize o transporte coletivo de preferência ao particular, além de, dentro do possível, evitar qualquer tipo de barulho. Temas preferenciais: a destruição da camada de ozônio e a chuva ácida.

E MAIS

nientes da vacina contra a meningite tipo B é que ela pode provocar reações alérgicas a crianças sensíveis ao mertiolate. A vacina cubana contém a substância timerosal, um dos principais componentes do mertiolate.

O número de crianças com esse tipo de sensibilidade é muito pequeno, praticamente insignificante. Quem usa mertiolate em casa, por exemplo, não deve ter problema. A criança que já tomou a vacina triplíce também pode tomar tranquilamente a contra a meningite, já que a triplíce da mesma maneira contém timerosal.

Em caso de dúvida, o ideal é fazer o teste: passe mertiolate numa parte qualquer do corpo da criança e espere 24 horas. Se depois disso o local tiver manchas vermelhas, é porque a criança é sensível. Não de-

ve tomar a vacina, evitando a reação alérgica que tanto pode ser uma urticária como um choque anafilático. Se bem que nenhum choque anafilático foi observado até agora na prática, nem em Cuba nem no ano passado em São Paulo.

Fumante — O Dia Mundial do Fumante será comemorado a 1º de maio na Alemanha Ocidental, com o slogan "A intolância é mais perigosa do que a nicotina". É uma iniciativa da entidade Primeiro Grupo dos Fumantes, fundada por Heinz Browsers, para o qual os fumantes têm direito a exigir a livre prática de seu hábito. Browsers afirmou: "Os fumantes não estão dispostos a suportar por mais tempo as cada vez mais crescentes atividades dos militantes antifumo. A bumilhação do fuman-

te deve ter um fim".

Sêxtuplos — Morreu ontem um dos bebês sêxtuplos que nasceram terça-feira em Maracaibo, Venezuela, justamente o maior e de maior peso, Danilo, o quarto a nascer, com 1.200 gramas. Eles nasceram prematuros, de sete meses, em cesariana. Sobrevivem os meninos Henry, Sergio e Nerio e as meninas Elaine e Carolina, todos em incubadoras. Danilo morreu de complicações pulmonares. A mãe, Elaine Pérez, 20 anos, passa bem. O presidente venezuelano Carlos Andrés Pérez ordenou que uma casa de um conjunto construído pelo governo seja doada ao pai, Danilo Medina, 24 anos, desempregado. Por toda a região de Maracaibo se celebram missas em prol da saúde dos bebês.

Aids no Brasil

Casos acumulados* por Região - 1980/1990

Norte	87
Nordeste	751
Sudeste	8.651
Sul	733
Centro-Oeste	288
Total	10.510

Fonte: Ministério da Saúde * dados até 03/03/90